






Percepções de estudantes de Enfermagem sobre cuidados paliativos

Nursing students' perceptions of palliative care

Como citar este artigo:

Guimarães JAM, Dantas RR, Bezerra TA, Medeiros ACT, Medeiros FAL. Nursing students' perceptions of palliative care. Rev Rene. 2020;21:e44033. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144033>

-  Julianna de Albuquerque Melo Guimarães¹
 Rafaela Ramos Dantas¹
 Thaíse Alves Bezerra²
 Ana Cláudia Torres de Medeiros³
 Fabíola de Araújo Leite Medeiros¹

¹Universidade Estadual da Paraíba.
Campina Grande, PB, Brasil.

²Universidade Federal da Paraíba.
João Pessoa, PB, Brasil.

³Universidade Federal de Campina Grande.
Campina Grande, PB, Brasil.

Autor correspondente:

Julianna de Albuquerque Melo Guimarães
Rua José Dantas de Aguiar, 105, Catolé.
CEP: 58.410-230. Campina Grande, PB, Brasil.
E-mail: julianna.albuquerque@hotmail.com

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Renan Alves Silva

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções de graduandos de Enfermagem de uma universidade pública sobre cuidados paliativos. **Métodos:** pesquisa qualitativa, realizada com 66 acadêmicos de Enfermagem, do sexto ao nono período em curso. Utilizou-se de roteiro com questões sobre percepções, vivências durante o curso e se houve ou não abordagem de conteúdos da graduação em cuidados paliativos. Dados compilados pela análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram duas categorias temáticas: Medo e frustração: divisores na busca pela dignidade na terminalidade e Incipiência na formação acadêmica e visão reducionista de cuidados paliativos. **Conclusão:** verificou-se a necessidade de obtenção de conhecimentos voltados ao cuidado integral do ser humano, na perspectiva mais humanística, que respeite as necessidades dos indivíduos, principalmente quando relacionadas aos cuidados paliativos.

Descritores: Educação em Enfermagem; Cuidados Paliativos; Atenção à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of nursing students at a public university about palliative care. **Methods:** qualitative research, carried out with 66 nursing students, from the sixth to the ninth period in progress. A script was used with questions about perceptions, experiences during the course and whether or not there was an approach to the contents of the undergraduate course in palliative care. Data compiled by content analysis. **Results:** two thematic categories emerged: fear and frustration, divisors in the search for dignity in terminality and incipience in academic training and a reductionist view of palliative care. **Conclusion:** there was a need to obtain knowledge aimed at comprehensive care for human beings, in the most humanistic perspective, which respects the needs of individuals, especially when related to palliative care.

Descriptors: Education, Nursing; Palliative Care; Health Care (Public Health).

Introdução

No Brasil, a ocorrência de novos casos de câncer aumenta a cada ano. Acrescentam-se a esse perfil epidemiológico os índices de envelhecimento populacional, os quais ampliam a perspectiva de vida e se ajustam aos padrões necessários para o cuidado, quando se iniciam, ao longo da longevidade, a dependência funcional e, posteriormente, a finitude do existir. Nesta perspectiva, contextualizam-se o câncer, as doenças incuráveis e o processo longo como necessidades que dão a ordem iminente de formação de profissionais aptos a atuarem com os cuidados paliativos⁽¹⁾.

Seguindo essa perspectiva de adoecimento e englobando o envelhecimento humano, os cuidados paliativos se apresentam como abordagem primordial no setor da saúde, considerando que tanto o limiar máximo de vida, quanto o surgimento da cronicidade precisam ser contextualizados nos processos de trabalho em saúde, em prol da manutenção da qualidade de vida, enfatizando as esferas que envolvem o indivíduo em sofrimento nos extremos etários e na finitude da vida⁽²⁾.

Na década de 1980, os cuidados paliativos tiveram início no Brasil, trazendo crescimento significativo a partir do ano de 2005, com a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos e consolidação dos serviços existentes. Assim, observa-se, a cada ano, surgimento em todo país de iniciativas que viabilizam a concretização de assistência genuína desse tipo de cuidado, porém, ainda, permeiam desafios que refletem na prática de cuidados prestados ao paciente⁽³⁾.

A progressão natural de várias doenças pode vir associada de um processo muito doloroso para maioria dos pacientes, sobretudo, pela escassez de preparo dos profissionais envolvidos e/ou conhecimentos acerca da temática, conduzindo, assim, a uma assistência inadequada, evidenciando a necessidade do fomento em discussões com base em conhecimento teórico e específico⁽⁴⁻⁵⁾.

Dessa forma, cuidar em enfermagem viabiliza a

atualização do pensamento crítico, na abordagem ao paciente em cuidados paliativos, fornecendo direção na tomada de decisões clínicas que serão utilizadas para desenvolver e implementar plano específico na assistência. Nesse caso específico de pacientes, observa-se a exacerbação de sofrimentos biopsicossociais, tanto do indivíduo que sofre, quanto da família. Sofrimentos que envolvem os aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais, demandando do profissional preparo não somente científico, baseado em evidências, como também no subjetivo e na humanização⁽⁶⁾.

Observa-se que no campo dos Cuidados Paliativos, embora os avanços sejam perceptíveis, nota-se que ainda há muito que se avançar, principalmente quando se reconhece o despreparo por parte de alguns profissionais. Deste modo, considera-se que a promoção dos cuidados paliativos evidencia ações de enfermagem em diversas áreas de atuação, quais sejam: assistência, administração, ensino e pesquisa⁽⁷⁾.

No âmbito da formação, identifica-se a necessidade de iniciativas que viabilizem a concretização de assistência genuína desse tipo de cuidado. Profissionais capazes de reconhecer e intervir sobre a realidade que necessitem de princípios éticos e, sobretudo, humanísticos. Com a utilização de ferramentas que priorizem as práticas de cuidado mais peculiares às mais complexas, que envolvem a educação em saúde, o uso de tecnologias de cuidado e o toque terapêutico, com base na humanização do cuidar de pacientes em cuidados paliativos⁽⁸⁾.

Assim, objetivou-se compreender as percepções de graduandos de Enfermagem de uma universidade pública sobre cuidados paliativos.

Métodos

Estudo qualitativo, realizado com 66 acadêmicos de enfermagem, do sexto ao nono período, de universo de 89 matriculados, em universidade pública, do município de Campina Grande/PB, Brasil. A amostra foi aleatória simples, com todos os que estavam presentes no dia da coleta de dados. Após explicação

do estudo, estes se dispuseram a participar.

Definiram-se como critério de inclusão: ser acadêmico de Enfermagem, do sexto ao nono ano, e estar presente no local e momento da coleta de dados. Excluíram-se os acadêmicos matriculados do primeiro ao quinto período, por não terem cursado disciplinas de Tanatologia, Saúde do Adulto e do Idoso, Atenção Terciária, Enfermagem em Paciente Crítico.

A escolha pelos critérios de inclusão foram fundamentados na experiência teórico-prática da vivência do acadêmico com o cuidar, considerando que do sexto período em diante, o acadêmico de Enfermagem tenha cursado percentual de mais de 50,0% da carga horária do curso, o que de fato evidencia melhor a influência que recebeu sobre cuidados paliativos, durante a formação em saúde, principalmente em Enfermagem.

Este estudo foi executado entre março e dezembro de 2019, sendo que a coleta de dados ocorreu em novembro do mesmo ano. O instrumento de pesquisa foi um roteiro com questões sobre as percepções que os acadêmicos tinham sobre os cuidados paliativos, vivências que tiveram durante o curso e menção se houve ou não abordagem de conteúdos em componentes curriculares, em aulas teóricas, aulas práticas ou estágios supervisionados, em relação ao tema. O mesmo foi aplicado nos intervalos de aulas, em ambiente reservado.

Os dados foram criteriosamente selecionados por análise do conteúdo categorial. As respostas das questões abertas foram submetidas à categorização temática. A *priori*, realizou-se a pré-análise, com organização do material coletado e sistematização das ideias, por meio de leitura metódica das respostas obtidas pelo questionário para elaboração do *corpus*. Em seguida, procedeu-se à codificação, todos os dados brutos foram selecionados de acordo com o recorte de respostas similares, fosse de forma linguística ou repetição de palavras, e agregadas pelas unidades de análise relacionadas aos temas evidenciados como categorias temáticas. Por fim, elaboraram-se categorização e quantificação das unidades de registro, de acor-

do com as unidades de sentido, emergindo categorias descritas nos resultados.

Para codificação das respostas, os questionários foram organizados e enumerados, utilizando-se, respectivamente, do número ordinal dos mesmos, na sequência em que foram lidos, e do período em que os graduandos se encontravam, a exemplo Q12, 8P, garantindo, assim, o anonimato. Os dados brutos foram organizados em *corpus* textual, constituído como banco de dados, a partir da digitação em *Software Microsoft Word®*, e analisados com rigor, referendando a análise supracitada.

O estudo foi desenvolvido de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e respectivas complementariedades. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, conforme parecer nº 3.727.880/2019 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 23639619.0.0000.5187, sendo conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos.

Resultados

Dentre os 89 discentes matriculados na graduação em Enfermagem, do sexto ao nono período, 66 (74,1%) participaram do estudo, dos quais 62 (93,9%) eram do sexo feminino. Houve prevalência do grupo com intervalo de idade entre 21-25 anos, composto por 72,7% dos acadêmicos.

Após o questionamento sobre se houve experiência teórico/prática (assistência) acerca dos cuidados paliativos durante a formação de Enfermagem, verificou-se que 51,0% dos que responderam sim, afirmaram que esse conhecimento se deu quando o acadêmico recebeu orientações sobre o atendimento ao paciente em estágios supervisionados. Citou-se que em aulas práticas de algumas disciplinas, como Fundamentos do Cuidar em Enfermagem e Processo de Cuidar na Saúde do Adulto e do Idoso, havia menção do tema, principalmente relacionados ao alívio da dor.

Evidenciou-se que 55 (83,3%) dos acadêmi-

cos afirmaram que não tiveram contato com nenhum componente curricular que mencionasse diretamente o assunto, salvo pequeno grupo, 11 (16,4%), que mencionou ter cursado uma disciplina curricular eletiva denominada Humanização da assistência que abordou, de forma breve, os cuidados paliativos. Foram unânimes ao afirmarem que necessitavam se aprofundar mais acerca da temática.

Observou-se, ainda, que 59 (89,3%) receberam conhecimento teórico/prático sobre avaliação da dor; e 51 (77,2%) alguma orientação sobre o atendimento ao paciente em cronicidade que necessite de cuidados paliativos. Durante os estágios, 42 estudantes (64,00%) referiram ter tido contato com prestação de cuidados a pacientes com doenças terminais, mas sem aprofundamento nos cuidados paliativos (Tabela 1).

Tabela 1 – Considerações sobre assistência/conhecimento em relação ao cuidado paliativo. Campina Grande, PB, Brasil, 2019

Perguntas	Sim (%)	Não (%)
Contato com componente curricular	11 (16,7)	55 (83,3)
Orientações sobre atendimento ao paciente	51 (77,2)	15 (23)
Segurança	16 (24,2)	50 (76)
Conhecimento sobre avaliação de dor	59 (89,3)	7 (11)
Necessidade em aprofundar conhecimentos	66 (100)	-
Contato com paciente terminal	42 (64)	24 (36,3)

Os dados supracitados ilustram a caracterização geral dos participantes do estudo em relação à abordagem assistência/conhecimento que obtiveram em curso de graduação, de modo mais generalizado.

Dessa forma, emergiram duas categorias temáticas: Medo e frustração: divisores na busca pela dignidade na terminalidade e Incipiência na formação acadêmica e visão reducionista de cuidados paliativos.

Medo e frustração: divisores na busca pela dignidade na terminalidade

Nesta categoria, perceberam-se expressões que precisam ser trabalhadas durante a graduação para aprendizado acerca do lidar com as emoções frente

ao sofrimento humano e à execução de boas práticas de saúde em cuidados paliativos. Identificou-se, nessa análise, que muitos acadêmicos apresentaram sentimentos impactantes e de autocrítica, relacionados a não estarem preparados para lidar com a cronicidade e os cuidados paliativos, principalmente quanto à finitude da vida, evidenciados nas seguintes respostas: *No primeiro estágio supervisionado do curso de Enfermagem, foi bem impactante e triste. Pacientes extremamente debilitados e todos do grupo de estágio despreparados para tal situação (Q6, 7P). Tenho muita facilidade de me envolver com o sofrimento alheio. Por isso, não me sinto segura, foi muito sofrido para mim... (13, 8P). Angustiante e impactante, pelo desconhecimento em lidar com o paciente em estados mais avançados, muitos com dor intensa e muito sofrimento (Q14, 7P). A experiência de estar perto da morte, sem haver preparo antes, foi desagradável (Q15, 8P). Durante o estágio, a experiência trouxe sensação de insegurança em relação a como atuar na assistência a pacientes que passam por processo de terminalidade da vida (Q13, 6P).*

Ademais, em menor proporção, outros acadêmicos expuseram compreensão primária sobre a integralidade do cuidar com dignidade dos sofrimentos finais da vida em relação à finitude: *A experiência foi importante e me ajudou a refletir sobre como cuidar do paciente de forma integral (Q2, 7P). Foi gratificante saber que pude atenuar ou melhorar os últimos momentos de alguém trazendo dignidade (Q15, 7P).*

Os estudantes afirmaram que surgiam entraves em relação à efetivação do cuidado, quando se tratava de cuidados em pacientes na finitude de vida. Observou-se dependência com os profissionais do setor, em que estavam atuando, para realização de procedimentos de enfermagem. Porém, citaram-se, em algumas unidades de sentido, que não havia menção sobre os princípios dos cuidados paliativos. Situaram-se como postos no contexto da prática clínica, os quais exigiam percepção mais diferenciada no lidar do profissional com a dinâmica paliativa, o que, na observação dos acadêmicos, gera frustração de cuidado não efetivo, citando entraves do processo de cuidar em enfermagem, contribuindo com a expressão de sentimento de vazio em relação à tomada de decisões por parte dos estagiários: *Presenciei duas paradas cardiopulmonares, acompanhantes esgotados psicologicamente, demonstrando isso ao pacien-*

te. E, um paciente, em especial, que marcou minha vida acadêmica, ao me pedir uma vitamina, pois não tinha se alimentado, fui saber com a equipe se ele poderia, e disseram que não, quando retornei à enfermagem, ele tinha falecido, após uma parada cardiorrespiratória (Q16, 8P). Difícil, pois na graduação pouco se fala sobre cuidados paliativos, então, foi algo novo e complicado de se lidar (Q15, 6P). Não sabia como lidar totalmente com a situação. Sabia que podia fazer mais, mas não sabia por onde começar e o que fazer, pois me faltou o suporte teórico e prático (Q4, 7P).

Incipiência na formação acadêmica e visão reducionista de cuidados paliativos

Em relação à atenção ao paciente, as unidades de sentido dos acadêmicos traduziram necessidade de obtenção de conhecimentos voltados ao cuidado integral do ser humano, na perspectiva mais humanística, que respeite as necessidades dos indivíduos, principalmente quando relacionadas aos cuidados paliativos. Das respostas abaixo, a percepção humanística se respaldou quando se mencionou que: *Os cuidados paliativos são práticas necessárias para os profissionais da saúde, porém ainda não são tão abordados nas graduações como componentes da matriz curricular, apenas em conhecimentos extracurriculares, como minicursos, congressos e afins. O paciente que necessita de cuidados paliativos requer atenção qualificada e adequada às necessidades que são apresentadas no decorrer dos casos clínicos. Muitas vezes, não estamos preparados, pois temos apenas instruções tecnicista assistenciais para saúde, e falta abordagem nessa específica atuação* (Q6, 8P). *Quando alguém diz que cuidados paliativos é quando não há nada para fazer, comete um grande equívoco, sempre há algo para ser feito* (Q2, 8P).

Verificou-se que os acadêmicos pediam por mais conhecimentos, mas, na concepção humana, já reconheciam os princípios básicos dos cuidados paliativos, exigindo, também, elucidação mais aprofundada da formação acerca da discussão dos conceitos, princípios, protocolos, reconhecimento da necessidade filosófica dos princípios básicos das práticas de cuidar, quando afirmaram em suas percepções que exigiam muito mais que procedimentos, que incluíam a concepção de saúde na ampla conceituação de bem-estar físico, social, psíquico e espiritual, marcada nas se-

guintes unidades de sentido: *Na minha percepção, os cuidados paliativos envolvem não somente os aspectos físicos do paciente, mas o mental e o espiritual* (Q12, 6P). *A minha percepção é que a palição não é realizada somente com pacientes em fase terminal, mas também com aqueles que têm uma doença incurável* (Q2, 6P). *Os cuidados paliativos são ações que visam conforto e qualidade do fim da vida do paciente, visto que ele ainda é humano, lotado de dores, medos e anseios. Ainda há muito que se fazer!* (Q12, 9P). *Às vezes, o corpo não possui condições de curar-se ou ser curado, mas a alma, sim. Proporcionar momento de finitude de forma humanizada e digna ao paciente se configura como a essência de cuidados paliativos* (Q8, 7P). *O cuidado paliativo é uma estratégia para amenizar o sofrimento de pacientes terminais, é fundamental um cuidado qualificado, realizado por profissionais capacitados que ofertem nos cuidados finais, aos familiares/cuidadores* (Q3, 7P).

Discussão

Apresentaram-se limitações em relação à ampliação das amostras para outros cursos privados e de outras áreas da saúde, impossibilitando visão mais ampla sobre a temática.

Entretanto, os dados do estudo podem ser importante ferramenta na elaboração de ações/estratégias que possibilitem a inserção da temática, de forma mais específica, na graduação em Enfermagem.

Diante das considerações descritas sobre experiências vivenciadas, surge a necessidade evidente em relação ao preparo psicológico dos estudantes, fator comprovado por relatos associados ao impacto negativo, tristeza, angústia e insegurança. As poucas, oportunidades de se estabelecer discussões durante a graduação contribuem para o despreparo emocional e, conseqüentemente, para posicionamentos que culminam no distanciamento do binômio paciente/família⁽⁹⁾.

Em menor proporção, ainda considerando as experiências, os acadêmicos expuseram compreensão primária sobre a integralidade do cuidar com dignidade dos sofrimentos finais da vida em relação à finitude. Porém, ambas as percepções desses acadêmicos sobre cuidados paliativos estiveram pautadas na terminalidade e morte, mas não no conforto e na qualidade de

vida, princípios fundamentais da abordagem paliativa e que devem estar atrelados à assistência interdisciplinar para sanar as diversas demandas apresentadas pelo paciente⁽¹⁰⁾.

A inserção da temática é acompanhada por processo engessado nos projetos curriculares, refletindo no despreparo de profissionais em praticarem o cuidado de enfermagem, do ponto de vista integral. Evidencia-se que tendo contato com a prática e vivência na área paliativa, haverá maior probabilidade de entendimento das necessidades dos pacientes que dela precisarem. Para tal, deve ser incentivada a inserção da mesma nos currículos, considerando, ainda, a transição demográfica e epidemiológica atual, a ampliação dos meios terapêuticos e diagnósticos, o aparecimento de síndromes agudas diferenciadas que geram morte, assim como o incremento de doenças incapacitantes e incuráveis, todos que constituem a dura realidade no setor de trabalho em práticas de saúde⁽¹¹⁻¹²⁾.

Destaca-se que os procedimentos clínicos que deverão ser repassados na formação, com ênfase nos cuidados paliativos, serão os mesmos da prática clínica, apenas com a elucidação de proposta que se volte para as compreensões de ordem mais subjetivas de cuidar, envolvendo não como foco a cura da doença, mas o conforto e bem-estar do doente, extrapolando a prática de cuidado físico, sob a égide de atuação ampla na área psíquica e espiritual do indivíduo, aliviando sintomas e controlando a situação de dor e incômodo, na visão mais humanística⁽⁶⁻⁸⁾.

As respostas registradas, na segunda categoria, enfatizaram que mesmo não tendo contato específico durante a graduação sobre a temática, os estudantes desenvolviam percepção em relação ao que poderia ser entendido como cuidados paliativos, pensamento que pode ter sido desenvolvido pelo contato com o paciente com doença terminal, durante os estágios, em que o aluno é inserido em uma realidade crua, e que instiga o pensamento para o que se pode fazer ou apreender da experiência. Outro fator associado à percepção se traduz na vivência com núcleo familiar, comunidade e meios de comunicação⁽¹³⁾.

Observa-se que cuidados paliativos são pau-

tados em percepção não mais voltada para cura das doenças, mas na prestação de cuidados essenciais à manutenção da vida com funcionalidade e qualidade até o final de seu limiar, que este é individual. Na perspectiva filosófica existencial que envolverá o indivíduo, a condição de saúde deste, a família, a espiritualidade, e isso inclui a empatia do cuidado e do estar juntos, fundamentos da prática de cuidados de enfermagem^(2,5-8).

O cuidado paliativo induz dentre os princípios propostos que versam sobre promoção do alívio de dor e sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considerar a morte como processo natural, integrar aspectos psicológicos e espirituais ao cuidado, abordar o cuidado de maneira multiprofissional. Destes, o compreender dos mistérios da vida e da morte, envoltos ao cuidar do outro, no aspecto humanitário e digno até a concretude final, motiva uma experiência humana tanto para quem é cuidado como para quem cuida, no caso do profissional de enfermagem^(5,10,14).

Destarte, a atuação do profissional de enfermagem deve estar munida de conhecimentos que traduza uma prática de cuidados adequada ao paciente que necessite de cuidado paliativo. Através da inserção curricular e na discussão de projetos pedagógicos que enfatizem os cuidados paliativos: conceitos, fundamentos, princípios, entre outras temáticas essenciais, para que enfermeiros detenham conhecimento e desenvolvam, durante a formação, interesse pelas boas práticas em saúde, com base nos cuidados paliativos. Ao ser abordada na graduação, favorecerá, também, o desenvolvimento de ações além do ensino, como em pesquisa e extensão, em estudos e vivências práticas, que resultem na implementação de medidas terapêuticas que estejam em consonância com a qualidade da assistência de enfermagem e, conseqüentemente, com a melhoria da vida^(8,12,15).

Conclusão

Verificou-se a necessidade de obtenção de conhecimentos voltados ao cuidado integral do ser humano, na perspectiva mais humanística, que respeite

as necessidades dos indivíduos, principalmente quando relacionados aos cuidados paliativos. Urge, então, discussão acerca dos cuidados paliativos nos núcleos docentes, engajados na construção de projetos pedagógicos direcionados à formação em enfermagem.

Colaborações

Guimarães JAM, Dantas RR, Bezerra TA, Medeiros ACT e Medeiros FAL contribuíram com concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

- Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud Av.* 2016; 30(88):155-66. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>
- Ferreira AGC, Duarte TMM, Silva AF, Bezerra MR. Conceptions of spirituality and religiosity and multidisciplinary practice in palliative care. *Kair Geronto.* 2015; 18(3):227-44. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p227-244>
- Alves RF, Andrade SFO, Melo MO, Cavalcante KB, Angelim RM. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Rev Psicol.* 2015; 27(2):165-76. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/943>
- Mendes EC, Vasconcellos LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Rev Saúde Debate.* 2015; 39(106):881-92. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026>
- Oliveira TR, Martins BCT, Rocha ME, Gomes NS, Aires VGS. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia. *Braz J Develop.* 2020; 6(2):9541-55. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-314>
- Achora S, Labrague LJ. An integrative review on knowledge and attitudes of nurses toward palliative care: implications for practice. *J Hosp Palliat Nurs.* 2019; 21(1):29-37. doi:10.1097/NJH.0000000000000481
- Santos NAR, Gomes SV, Rodrigues CMA, Santos J, Passos JP. Coping strategies used by oncology palliative care nurses: an integrative review. *Cogitare Enferm.* 2016; 21(3):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i3.45063>
- Viana GKB, Silva HA, Lima AKG, Lima ALA, Mourão ML, Freitas ASF, et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. *J Health Biol Sci.* 2018; 6(2):165-9. doi: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1458.p165-169.2018>
- Rosa DS, Couto SA. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. *Rev Enf Cont.* 2015; 4(1):92-104. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.467>
- Piccolo DP, Fachini. A atenção do enfermeiro ao paciente em Cuidado Paliativo. *Rev Ciênc Méd.* 2018; 27(2):85-92. doi: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>
- Oliveira DAL, Albuquerque NLA, Ramos MEC, Cação RC, Santos NN. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. *Rev Ciênc Saúde.* 2018; 31(1):36-43. doi: <https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i1.8648>
- Ortega MCB, Cecagno D, Llor MAS, Siqueira HCH, Montesinos MJL, Soler LM. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2015; 23(3):404-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>
- Costa AP, Poles K, Silva AE. Palliative care education: experience of medical and nursing students. *Interface.* 2016; 20(59):1041-52. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>
- Sousa JM, Alves ED. Nursing competencies for palliative care in home care. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(3):264-9. doi: 10.1590/1982-0194201500044
- Silva RS, Oliveira CCSG, Pereira A, Amaral JB. Care to the person in a terminal process in the perception of the nursing students. *Rev Rene.* 2015; 16(3):415-24. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300015>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons